

Páscoa

2017



“Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso a água potável, porque isso é negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável. Essa dívida é parcialmente saldada com maiores contribuições económicas para prover de água de limpa e saneamento os povos mais pobres.”

(Louvado Sejas, 30)

Morte do Senhor

Serra do Pilar, 14 de abril

Oração para a ceia

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 15,3-5).

O que eu vos transmiti em primeira mão e que eu próprio recebi [doutros] foi que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, também segundo as Escrituras, e que apareceu a Cefas e, logo depois, aos Doze.

És o Ungido de Deus, Senhor Jesus Cristo!

Oremos (...)

Deus, nosso Pai,
Tu que, para nos apontares o Projeto,
nos enviaste o teu Filho,
que acabou entregue nas mãos do pecado,
abençoa esta refeição,
que comemos na memória da Morte de Jesus, nosso Senhor!
Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo!
Ámen!

Um grande e rigoroso silêncio.
Os irmãos manter-se-ão de joelhos ou de pé,
prostrados ou inclinados, sentados mesmo.
Após o silêncio,

**Adoramus Te, Christe, et benedicimus tibi,
Adoramos-te, Cristo, e bendizemos-te,
Quia per sanctam Crucem tuam
Pois que pela santa Cruz
Redemisti mundum.
Redimiste o Mundo.**

Oremos (...)

Dá, Senhor, aos discípulos desta hora
olhos e coração para penetrar
o mistério de Cristo, o homem das dores,
e, nele, todas as alegrias e esperanças,
tristezas e angústias
do homem e do Mundo!
Ámen!

Leitura do Livro de Isaías (42, 1-10; 43, 10-13 e 18-19)

«Eis o meu servo que Eu amparo, o meu eleito que Eu preferi. Fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça. Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas. Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fumeja. Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira justiça. Não desanimará nem desfalecerá, até estabelecer na terra o direito, as leis que os povos das ilhas esperam dele. Eis o que diz o Senhor, Deus que criou os céus e os estendeu, que consolidou a terra com a sua vegetação, que deu vida aos seus habitantes e o alento aos que andam por ela.

Eu, o Senhor, chamei-te por causa da justiça, segurei-te pela mão; formei-te e escolhi-te como (sinal da) aliança de um povo luz das nações; (chamei-te) para abrires os olhos aos cegos, para tirares do cárcere os prisioneiros, e da prisão os que vivem nas trevas.

Eu sou o Senhor, este é o meu nome. A ninguém cedo a minha glória, nem aos ídolos a honra que me é devida. Os primeiros acontecimentos já se cumpriram. Agora anuncio-vos algo de novo e comunico-vo-lo antes que aconteça.» Cantai ao Senhor um cântico novo, louvai-o desde os confins da terra. Que o mar o cante e tudo o que ele contém, as ilhas com os seus habitantes!

Oráculo do Senhor! Vós é que sois os meus servos, os que Eu escolhi, para reconhecerem, acreditarem e compreenderem que Eu é que sou Deus. Antes de mim, não havia deus nenhum, e depois de mim também não haverá. Eu e só Eu é que sou o Senhor. Não há outro salvador além

de mim. Eu é que predisse e salvei. Eu é que anunciei, e não há nenhum outro no meio de vós. Vós sois as minhas testemunhas – oráculo do Senhor. Eu é que sou Deus. Eu sou esse Deus desde sempre, e não há nada que possa subtrair ninguém da minha mão; o que faço, quem o poderá desfazer?».

«Não vos lembreis dos acontecimentos de outrora, não penseis mais no passado, pois vou realizar algo de novo, que já está a aparecer: não o notais? Vou abrir um caminho no deserto e fazer correr rios na estepe».

Salmo 21

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Porque me abandonaste?

Todos os que me veem escarnecem de mim,
distendem os lábios e meneiam a cabeça.
Confiou no Senhor, Ele que o liberte;
se lhe quer bem, que o salve.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-vos a socorrer-me.

Christus factus est pro nobis

(Cristo fez-se por nós)

obediens usque ad mortem,

obediente até à morte,

mortem autem crucis!

e morte de cruz!

Leitura do Evangelho de João (19,13-30.38-42)

Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos, sentado no Tribunal, disse aos judeus: *Eis o vosso Rei!* Mas eles gritaram: *À morte, à morte! Crucifica-o!* Disse-lhes Pilatos: *Hei de crucificar o vosso Rei?* Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes: *Não temos outro rei senão César.* Entregou-lhes então Jesus para ser crucificado. E tomaram conta dele.

Levando a cruz, Jesus saiu para o Lugar do *Calvário*, que em hebraico se diz *Gólgota*. Ali o crucificaram, e com ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro, que mandou colocar no alto da cruz; nele estava escrito: *Jesus de Nazaré, Rei dos judeus*. Muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Disseram então a Pilatos os sumos-sacerdotes judeus: *Não escrevas “Rei dos judeus”, mas*

que Ele afirmou “Eu sou o Rei dos judeus”. Pilatos retorquiu: *O que escrevi está escrito.*

Quando crucificaram Jesus, os soldados pegaram nas suas vestes, com que fizeram quatro lotes, um para cada soldado; e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros: *Não a vamos rasgar; vamos antes lançar sortes para ver a quem calha.* Assim se cumpria a Escritura: *Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica.* Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria - mulher de Cléofas - e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo que ele amava, Jesus disse a sua Mãe: *Mulher, eis o teu filho.* Depois, disse ao discípulo: *Eis a tua mãe.* E, a partir daquele momento, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: *Tenho sede.* Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: *Tudo está consumado.* E, inclinando a cabeça, expirou.

Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o cadáver, acompanhado por Nicodemos, aquele que, [tempo] antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras, juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os judeus. No local em que ele tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por ser o dia da Preparação [da Páscoa] dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Christus factus est pro nobis

(Cristo fez-se por nós

obediens usque ad mortem,

obediente até à morte,

mortem autem crucis!

e morte de cruz!

Preces

No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo, e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. E Deus disse “Faça-se a luz”. E a luz apareceu (Gn 1,1).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

O Senhor plantou um jardim no Éden e colocou nele o homem que havia criado. Fez brotar toda a espécie de árvores agradáveis à vista e de saborosos frutos para comer. Colocou-o no Éden para o cultivar e também para o guardar (Gn 2, 8-9.15).

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

Este é o sinal da aliança que faço convosco, com todos os seres vivos que vos rodeiam e com as demais gerações futuras: coloquei o meu arco(-íris) nas nuvens, que será o sinal da aliança entre mim e a Terra (Gn 9,12-13).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Nós fomos convidados a cultivá-la e a guardá-la. Mas a terra é do Senhor (Salmo 24,1) e não posse absoluta de alguém ou mesmo de toda a Humanidade, sem mais.

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

Se, fascinados pela beleza dos luzeiros do céu, os tomardes por deuses, aprendei quanto mais belo que tudo é o Senhor: foi ele que os criou. Por isso é na grandeza e beleza das criaturas que se contempla, por analogia, o seu Criador (Sb 13,3-5).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

O que de Deus se pode conhecer está à vista. Deus o manifestou. Com efeito, o que nele é invisível — o seu eterno poder e a sua divindade — tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras (Rm 1,19-20).

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo. Em muitos lugares do planeta, os idosos recordam com saudade as paisagens de outrora, que agora veem submersas de lixo. Tanto os resíduos industriais como os produtos químicos utilizados nas cidades e nos campos podem produzir um efeito de bioacumulação nos organismos dos moradores nas áreas limítrofes, que se verifica mesmo quando é baixo o nível de presença dum elemento tóxico num lugar. Muitas vezes só se adotam medidas quando já se produziram efeitos irreversíveis na saúde das pessoas (Laudato sí [LS] 21).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos. Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável, porque isto é negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável (LS 30).

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

O crescimento desmedido e descontrolado de muitas cidades tornaram-nas pouco saudáveis para viver, devido não só à poluição proveniente de emissões tóxicas mas também ao caos urbano... Muitas cidades são grandes estruturas que não funcionam, gastando energia e água em excesso. Há bairros que, embora construídos recentemente, se apresentam congestionados e desordenados, sem espaços verdes suficientes. Os habitantes deste planeta vivem cada vez mais submersos de cimento, asfalto, vidro e metais, privados do contacto físico com a natureza (LS 41).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

Na tradição judaico-cristã, dizer «criação» é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado. A natureza entende-se habitualmente como um sistema que se analisa, compreende e gere, mas a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal (LS 76).

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

A liberdade humana pode prestar a sua contribuição inteligente para uma evolução positiva [da Natureza] mas também acrescentar-lhe novos males, novas causas de sofrimento e verdadeiros atrasos. Isto dá lugar à apaixonante e dramática história humana, capaz de transformar-se num desabrochamento de libertação, engrandecimento, salvação e amor, ou, pelo contrário, num percurso de declínio e mútua destruição. Por isso a Igreja, com a sua ação, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e «sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo.» (LS 79).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

A partir dos textos bíblicos, consideramos o ser humano como sujeito, que nunca pode ser reduzido à categoria de objeto (LS 81). Mas seria errado também pensar que os outros seres vivos devam ser considerados como meros objetos submetidos ao domínio arbitrário do ser humano. Quando se propõe uma visão da natureza unicamente como objeto de lucro e interesse, isso comporta graves consequências também para a sociedade. ... O ideal de harmonia, justiça, fraternidade e paz que Jesus propõe situa-se nos antípodas de tal modelo, como Ele mesmo Se expressou ao compará-lo com os poderes do seu tempo: «Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós. Pelo contrário, quem entre vós quiser fazer-se grande seja o vosso servo» (Mt 20, 25-26).

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

As criaturas deste mundo não podem ser consideradas um bem sem dono: «Todas são tuas, ó Senhor, que amas a vida» (Sab 11, 26). Isto gera a convicção de que nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde. «Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação» (LS 89).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

Deus criou o mundo para todos. Por conseguinte, toda a abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos. O princípio da subordinação da propriedade privada ao destino universal dos bens e, conseqüentemente, o direito universal ao seu uso é uma «regra de ouro» do comportamento social e o «primeiro princípio de toda a ordem ético-social. A tradição cristã nunca reconheceu como absoluto ou intocável o direito à propriedade privada, e salientou a função social de qualquer forma de propriedade privada (LS 93).

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

Jesus viveu em plena harmonia com a criação, com grande maravilha dos outros: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?» (Mt 8, 27). Não se apresentava como um asceta separado do mundo ou inimigo das coisas aprazíveis da vida. Falando de Si mesmo, declarou: «Veio o Filho do Homem que come e bebe, e dizem: “Aí está um glutão e bebedor

de vinho”» (Mt 11, 19). Encontrava-Se longe das filosofias que desprezavam o corpo, a matéria e as realidades deste mundo. (...) Mas trabalhava com suas mãos, entrando diariamente em contacto com matéria criada por Deus para a moldar com a sua capacidade de artesanão. É digno de nota que a maior parte da sua existência terrena tenha sido consagrada a esta tarefa, levando uma vida simples que não despertava maravilha alguma: «Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria?» (Mc 6, 3).

**Nós não saberemos,
jamais entenderemos a dor que te causamos!**

A veneração da Cruz

Eis a cruz de madeira
onde esteve suspenso
o Salvador do Mundo!
Vinde, adoremos!

*Toda a Assembleia se aproxima processionalmente;
chegando à sua frente, reverencia a Cruz,
ou genufletindo ou ajoelhando com respeito.
Tudo deve processar-se com muita calma e silêncio,
porque, entretanto, o Coro vai cantando:*

Cruz,
Rosa dos ventos sem direção que não seja o centro.
Coluna sustentada pelos braços
como um amigo que chega
Rosa de orvalho e sangue
para o corpo trespassado de sede.
Árvore que bebe do Homem.
Árvore em silêncio
onde escutamos a Palavra em carne viva.
Verbo tão inteiro que se fez espelho.

(Daniel Faria)

A contemplação da Cruz
Sangue de Cristo que lhe afoga a fronte.
Sangue de Cristo, chuva de perdão.
Sangue de Cristo que nos vem da fonte
do Seu dilacerado coração.
Sangue de Cristo, Sangue dos Seus olhos
misturado com lágrimas divinas:

faz abrir açucenas entre abrolhos,
doira de sol as pedras das colinas.
Sangue de Cristo, sangue dos Seus pés,
sangue, seiva do Céu sempre a jorrar.
Sangue que lava a terra lés a lés,
como jamais a lavaria o mar.
Sangue de Cristo
que tingiu a lança da tarde da Paixão
e que ainda escorre...
Seja em cada agonia a grande esperança
e mate a sede a quem de sede morre.
Também o homem tem o seu calvário.
Senhor, dá força à vida amarga e langue.
E ponha o mundo o olhar no teu sudário.
E que as almas te adorem no Teu Sangue!
Sangue de Cristo, Sangue de Cristo.

Serviço da Comunhão

Sombrios profetas do exílio abandonai vosso vestido de cinza
Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte
Se sentou à mesa entre homens
E abençoou o pão e o vinho e os repartiu
E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu
E uma noite inteira no horto agonizou sozinho
pois os seus amigos tinham adormecido
E no tribunal esteve só como todos os acusados da terra

Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um,
assim seja reunida a tua Igreja
num único reino, desde os confins do Mundo!

Glória a Ti, para sempre!

De toda a Terra reúne a Igreja santificada,
no Reino que tu lhe preparaste!

Glória a Ti, para sempre!

Âmen! Que venha o Senhor!

Âmen!

Vem, Senhor Jesus Cristo!

Âmen!

Aquele que pôs a Mesa e sobre ela colocou o Pão
pôs também no nosso coração e na nossa boca
palavras que nunca poderíamos ter imaginado!
É uma oração para ser dita à Mesa,
para ser pronunciada em Comunidade,
pois que abate todos os muros
que se levantam entre os homens!
Digamos a oração do **Pai Nosso**,
que o próprio Jesus nos ensinou...
(ao apresentar o pão eucarístico):

A comunhão é para quem está em comunhão,
porque este é o Cordeiro de Deus,
Aquele que tira o pecado do Mundo!

Comunhão

O Filho do Homem não veio para ser servido,
Mas para dar a Sua vida em resgate de muitos,
em resgate de muitos!

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança,
E Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
Um hino de louvor ao nosso Deus.

A terminar, o presbítero diz:

Dá, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
aos olhos que pomos sobre a Cruz
alcance e penetração
para percebermos o mistério de Jesus,
que deu a Vida pela nossa Liberdade,
o teu Verbo crucificado.
Ele abalou o mundo
e ampliou os gritos da Multidão
e os apelos do teu Povo oprimido,
tal como as pedras, banhadas pelo sangue derramado,
se transformaram em gritos de dor,
a partir de Abel, o último dos justos.
Diante de tanta dor, só ele, o teu Cristo,
sabe e pode responder,
que nós, nem sabemos que dizer,
nem sabemos que fazer!

Ámen!

Terminada a celebração

In monte Oliveti oravit ad Patrem:

No monte das Oliveiras, orou assim:
Pater si fieri potest transeat a me calix iste!
Pai, se é possível afasta de mim este cálice!
Spiritus quidem promptus est caro autem infirma!
O Espírito é forte mas a carne é fraca!
Vigilate et orate, ut non intretis in tentationem!
Vigiai e orai para que não entreis em tentação!

JOD. Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus:
O Adversário lançou mão a todos os seus tesouros:
quia vidit gentes ingressas sanctuarium suum,
ela viu os pagãos a entrar no seu santuário,
de quibus praeceperas ne intrarent in ecclesiam tuam.
aqueles a quem havias dito que não entrassem em sua casa.

CAPH. Omnis populus ejus gemens, et quaerens panem:
Geme todo o seu povo à procura de pão:
Dederunt pretiosa quaeque pro cibo ad refocillandam animam,
Troca as suas joias por víveres a fim de conservar a vida,
Vide, Domine, et considera, quoniam facta sum vilis.
Vê, Senhor, e considera o lixo em que me transformei.

LAMED. O vos omnes qui transitis per viam attendite et videte
Ó vós que passais pelo caminho, olhai e vede
si est dolor sicut dolor meus: quoniam vindemiavit me,
se há dor igual à que me atormenta,
ut locutus est Dominus in die irae furoris sui.
pois que o Senhor me feriu no dia da sua cólera!

MEM. De excelso misit ignem in ossibus meis, et erudit me:
Do alto, lançou um fogo que penetrou os meus ossos:
expandit rete pedibus meis, convertit me retrorsum:
Estendeu uma rede aos meus pés, o que me fez cair de costas:
posuit me desolatam, tota die moerore confectam.
lançou-me na desolação, numa aflição contínua.

NUN. Vigilavit jugum iniquitatum mearum:
É pesado o jugo dos meus crimes:
in manu ejus convolutae sunt, et impositae collo meo:
Com a sua mão os enfeixou e pôs às minhas costas:
infirmata est virtus mea: dedit me Dominum in manu,
abatendo as minhas forças: o Senhor pôs-me nas mãos deles,
de qua non potero surgere!
das quais agora não me liberto!

Jerusalem, Jerusalem, convertere ad Dominum Deum tuum!
Jerusalém! Converte-te, Jerusalém, ao teu Senhor!

**O final desta celebração deverá ser,
como toda ela, afinal, recolhido e silencioso.**